

EDITAL Nº 60/2025-PROEX
XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

INFÂNCIAS BEM CONTADAS: A LITERATURA COMO ESPELHO DAS MÚLTIPLES INFÂNCIAS E REFLEXÃO SOCIAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Judite Dalila Aguiar Silva¹, Autaci Ribeiro da Ponte Neta², Luciano Gutembergue Bonfim Chaves³, Amélia Soares André⁴

¹Acadêmica do curso de Pedagogia (UVA), Sobral (CE), email: juditedalilaasilva@gmail.com,

²Acadêmica do curso de Pedagogia (UVA), Sobral (CE), email: autaciribeiroponte@gmail.com

³Professor do curso de Pedagogia (UVA), Sobral (CE), email: lucianogbonfim@gmail.com,

⁴Orientadora/ Professora do curso de Pedagogia (UVA), Sobral (CE), email: amelimel@yahoo.com.br

Este relato de experiência apresenta o projeto Infâncias Bem Contadas, destacando as discussões, leituras e reflexões promovidas pelos contos trabalhados, que possibilitaram compreender as múltiplas realidades da infância. O projeto Infâncias Bem Contadas foi criado pelo professor Luciano Gutembergue Bonfim Chaves e teve como objetivo ler e discutir a infância a partir de textos narrativos curtos, contos da literatura brasileira e universal. A motivação deste relato é evidenciar como o projeto Infâncias Bem Contadas utiliza a leitura de contos para promover reflexão crítica, sensibilidade e compreensão das múltiplas experiências da infância, contribuindo para a formação dos acadêmicos de Pedagogia. O público-alvo inclui professores, estudantes e funcionários da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), bem como o público externo ou não acadêmico, sendo que o foco principal se dirige aos acadêmicos do curso de Pedagogia, contribuindo para a reflexão sobre as diversas infâncias possíveis apresentadas através da literatura. O título do projeto surge da combinação entre o gênero literário trabalhado, o conto, e a intenção de pensar e discutir as múltiplas infâncias a partir dos textos narrativos. Dessa forma, o título evidencia a proposta central do projeto, indicando que o trabalho se baseia na leitura e análise de contos para refletir sobre as diferentes maneiras de viver a infância, sem se limitar a uma única perspectiva. O trabalho justifica-se por se tratar de um relato de experiência vivenciado no projeto Infâncias Bem Contadas, desenvolvido na Universidade Estadual Vale do Acaraú. A proposta de registrar essa vivência surge da necessidade de evidenciar como a participação em atividades de leitura e análise de contos contribui para a formação dos acadêmicos. Mais do que descrever o projeto, o intuito é mostrar como, a partir da experiência vivenciada, foi possível perceber a literatura como ferramenta de ensino que ultrapassa o entretenimento e se torna instrumento de imaginação, reflexão crítica e compreensão da infância em sua complexidade. Devemos evitar o preconceito de que a literatura se restringe apenas à ficção, pois ela ultrapassa esse limite, funcionando como um recurso para estudar a sociedade e suas problemáticas. Além disso, pode atuar como um estímulo para mudanças no mundo, apontando à humanidade novos caminhos, assim como destaca Santos (2008). Essa perspectiva reforça o papel da literatura como instrumento de



reflexão crítica e transformação social no contexto da infância. O projeto Infâncias Bem Contadas mostra-se relevante por propor a leitura e a análise crítica de contos que não se restringem ao universo dos contos de fadas, mas que expõem diferentes realidades sociais, despertam o senso crítico e estimulam o interesse dos participantes em compreender a diversidade de experiências infantis. A metodologia que orienta este trabalho seguiu uma abordagem qualitativa descritiva, caracterizando-se como relato de experiência sobre o projeto Infâncias Bem Contadas. A metodologia consistiu na apresentação dos contos selecionados, leitura individual prévia e posterior discussão coletiva, realizada em encontros mensais, presenciais ou remotos, conforme as circunstâncias. Os contos foram escolhidos com base em quatro critérios: presença do tema infância, relevância dos autores, potencial para fruição estética e linguística, e capacidade de estimular reflexão crítica sobre diferentes experiências infantis. Entre os textos trabalhados, destacaram-se Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector; O Menino, de Lygia Fagundes Telles; O "Frio", de João Antônio; O Carro das Maçãs, as Bananas Podres e a Geleia de Amora, de L.G. Bonfim; Conto de Escola, de Machado de Assis; e A Menina de Lá, de Guimarães Rosa. Ao longo do projeto, diferentes contos foram trabalhados, cada um revelando aspectos variados da infância e da vida social, permitindo analisar percepções, emoções e contextos distintos. Em "Felicidade Clandestina", de Clarice Lispector, observa-se como a narrativa explora desejos e pequenas alegrias da infância, despertando sensibilidade para sentimentos sutis. Clarice Lispector mostra como o desejo de ler pode ser muito forte e importante para a narradora. A espera pelo livro e a frustração que ela sente fazem com que a conquista se torne ainda mais especial. Ter o livro é como viver uma felicidade secreta, que a narradora aproveita com cuidado e prazer. Essa obra serve como ponto de partida para compreender experiências individuais e emocionais das crianças. Em seguida, o conto "O Menino", de Lygia Fagundes Telles, aprofunda essa perspectiva, mostrando o mundo através do olhar de uma criança. O menino vê a mãe como perfeita, bonita e cheirosa, alguém que se destaca de todas as outras pessoas. Tudo gira em torno de seus sentimentos e da admiração que sente por ela. No final, diante das situações que presencia, ele percebe que nem tudo é como imaginava, e sua visão sobre a mãe se transforma, mostrando surpresa e confusão. O conto demonstra como o olhar do menino constrói a imagem idealizada da mãe e como essa percepção muda diante da realidade que ele presencia. A narrativa detalha percepções, desejos e pequenas frustrações cotidianas, revelando como as experiências emocionais se relacionam com o ambiente familiar e social. O "Frio", de João Antônio, amplia a análise ao apresentar desigualdades urbanas. A narrativa evidencia como crianças lidam com contextos sociais diversos, conectando-se às reflexões sobre sensibilidade e percepção emocional discutidas anteriormente. Segundo Pantano e Marques (2024), a escrita de João Antônio evidencia a realidade de crianças abandonadas, seja pela família ou pelo Estado, que acabam se tornando invisíveis para a sociedade, além de denunciar a negligência com a infância e a miséria presente nas periferias. Esse olhar mostra que sua literatura não era apenas para contar histórias, mas também para chamar atenção para problemas sociais que continuam atuais. Em "Conto de Escola", de Machado de Assis, o enfoque se desloca para as relações de poder e autoridade no contexto escolar. Esse conto complementa a reflexão sobre desigualdades e experiências sociais, permitindo observar como normas e expectativas influenciam as interações infantis. Segundo Vares (2008), o conto evidencia a concepção de educação de Machado de Assis ao explorar as contradições entre a realidade escolar e o mundo exterior, mostrando como a literatura pode revelar tensões e possibilidades de reflexão crítica sobre o ambiente educacional. Além disso, Conto de Escola mostra como a literatura ajuda a entender melhor a escola e as relações de poder dentro dela. No conto "A Menina de Lá", de Guimarães Rosa, a personagem Nininha se revela por meio de suas palavras, despertando a imaginação do leitor. Esse conto conecta-se às narrativas anteriores ao explorar



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÉNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

a relação entre a vivência individual da criança e o ambiente ao redor, destacando como a linguagem e a expressão pessoal podem revelar nuances da infância. Segundo Reinaldo e Braga (2007), Nininha demonstra desde o início um certo distanciamento em relação aos demais e só se revela por meio da fala, que provoca efeitos no ambiente ao seu redor. A partir desse ponto, pode-se observar que suas palavras, muitas vezes inusitadas, despertam no leitor sensações, permitindo compreender melhor sua personalidade e suas atitudes. Em "O Carro das Maçãs, as Bananas Podres e a Geleia de Amora", de L.G. Bonfim, observa-se o contraste entre infâncias de escassez e abundância: crianças pobres vivem entre lixo, frutas estragadas e restos de comida, sonhando com as maçãs, enquanto Diderot, menino rico, reclama de pequenas coisas e não valoriza o que tem. O autor evidencia, com isso, as desigualdades sociais e as contradições da infância. Em "Menina a caminho", de Raduan Nassar, a caminhada da protagonista revela, por meio de um olhar infantil ora curioso, ora assustado, ora espantado, fragmentos do mundo adulto que parecem banais, mas se transformam em pistas para o desfecho. O conto, assim, mostra como a infância, mesmo em sua inocência, é atravessada por tensões sociais e morais, convertendo o percurso em uma experiência de descoberta. De forma geral, os contos analisados retratam a infância de maneira complexa, muitas vezes antecipando experiências e responsabilidades próprias da vida adulta. Alguns enfatizam sentimentos e percepções individuais, enquanto outros revelam desigualdades sociais e relações de poder, permitindo compreender como o contexto influencia desejos, limitações e experiências das crianças. Diante do exposto, o projeto Infâncias Bem Contadas mostrou que os contos da literatura brasileira e universal trazem reflexões importantes sobre a infância, revelando tanto sentimentos e desejos individuais quanto desigualdades sociais e relações de poder. Essa experiência permitiu compreender que a literatura pode ser usada como ferramenta pedagógica, indo além do entretenimento e ajudando a formar um olhar mais crítico e sensível sobre a realidade das crianças. Os contos trabalhados no projeto apresentaram situações que, embora ficcionais, representam realidades possíveis, complexas e muitas vezes desafiadoras. Essa diferença é fundamental, porque permite que os futuros professores reflitam não apenas sobre uma infância idealizada, mas sobre as múltiplas infâncias que existem em contextos sociais diversos. Assim, conclui-se que a leitura e a análise crítica de contos são recursos importantes para a formação docente, pois ampliam a compreensão sobre a infância e reforçam a importância da literatura como dispositivo de imaginação, e principalmente reflexão social.

Palavras-chave: Infâncias bem contadas; literatura; Reflexão Social.

REFERÊNCIAS

PANTANO, Andreia Aparecida; MARQUES, Francisco Cláudio Alves. Lima Barreto e João Antônio: rastros de uma literatura à margem. **Patrimônio e Memória**, v. 20, n. 1, 2024.

REINALDO, Gabriela Frota; BRAGA, Mariana Fontenele. A palavra mágica em "A menina de lá" de João Guimarães Rosa. **Revista de Humanidades**, v. 22, n. 2, 2007.

VARES, SF de. Análise do Discurso Pedagógico no "Conto De Escola" De Machado De Assis: encontro entre Literatura, Estética e Educação. **Revista Sul-americana de Filosofia e Educação—RESAFE**, n. 10, 2008.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

SANTOS, Alessandra Rufino. A importância da literatura como fonte de pesquisa na construção do pensamento social brasileiro. **EXAMĀPAKU (revista descontinuada)**, v. 1, n. 1, 2008.

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR